

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL. POLITICO. NOTICIOSO. LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuaes—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originaes sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convenionado.

O Figueiroense

aos seus estimaveis assignates,
dedicados collaboradores,
collegas e leitores

BOAS-FESTAS

1—1—1903.

ANNO BOM

No decurso mysterioso do tempo cá temos mais um novo anno.

Que seja realmente bom para todos quantos nos lêem e de inteira felicidade para todo o Paiz eis o nosso grande desejo.

Para a Nação deve vir a ser um anno prospero e de grande progresso.

Ha muitos elementos para animarem a nossa esperanza até aqui amortecida.

Podemos descansar e dormir tranquilos, sem justo receio de sermos despertados pelas insolencias da adversidade. A nau do Estado, hoje como nunca, singra em mar de rozas, sem medo de topar em escolho, nem receio de cahir em sorvedouros, para nunca mais d'ahi se levantar.

No mar, como em terra, tudo são prosperidades, devidas ao bom senso com que os nossos governantes têm sabido aplanar as asperesas e difficuldades dos caminhos em que giramos. Nem no mar tormenta que alarme, nem em terra turbilhão destruidor. Nada d'isso, nem sequer indicios, assim affirma n'uma especie de melopêa a imprensa mercenaria do governo.

Oxalá assim fôese, e talvez seja. E' verdade que ha umas leves coizas . . . para que não valerá a pena desviar a attenção, porque são de tão . . . pequena monta, que, com duas cortezias e uma casaca bonita e bem feita, n'uma manhã d'ociosos, liquidam-se e arrumam-se de vez.

Por exemplo a nossa divida externa, desde que foi conver-

tida não mais virá a ser causa de amarguras para ninguém.

Por parte de Portugal a conversão foi uma simples cerimonia attenciosa para os seus crédores, e como estes lá por fóra vivem de ceremonias (haja vista a Allemanha e Inglaterra com Venezuela) quem sabe se com ella até se darão por quites e satisfeitos e se estarão promptos em qualquer occasião a passar-nos o competente recibo de saldo de contas?

E' verdade que na conversão foram exigindo, como caução, o rendimento das alfandegas, uma bagatella a titulo de formalidade que se usa entre os bons pagadores. Se amanhã se reconhecer a necessidade de reduzirmos a tabella dos nossos direitos alfandegarios os nossos crédores externos muito amavelmente . . . se prestarão a tudo isso. Aliaz pagar-lhe-emos de prompto, porque, como a nossa divida foi contrahida . . . para grandes emprezas e nada se gastou inutilmente, d'um momento para o outro podemos angariar os meios necessarios para tanto, desfeiteando-os assim, se por ventura se tornarem insolentes.

Pelo que respeita á divida interna fala-se tambem em nova . . . conversão.

Sabem o melhor meio do nosso governo arrumar com ella? *Era declaral-a sem valor* por uma vez para sempre.

Tambem foi contrahida para grandes emprezas nacionaes . . . os crédores calar-se-ão, como succedeu, quando, com uma só pennada, lhe . . . tiraram 30 por cento; e o dinheiro com que deve pagar-se os juros aos que na melhor bôa fé abonaram os seus capitaes e de que só muitas familias vivem (que importa que morram de fome?) é melhor pagar com elle aos commissarios regios, aos empregados do sello, aos fiscoes dos impostos, aos inspectores e sub-inspectores d'instrução primaria, aos viajantes á China e a tantos outros empregados uti-

lissimos . . . aos quaes se deve todas as grandezas da Patria.

Com tantas grandezas exgotaram-se todas as energias da Nação. Foi por isso que o ministro da marinha, a quem não soffria o animo vêr estagnar as glorias de Portugal, se resolveu mandar vir inglezes para construir uma linha ferrea em a nossa provincia d'Angola.

Depois, com meia duzia de garrafas de agua de Vidago pagalhes e manda-os embora, que são uma pobre gente, e assim ficamos com um importante beneficio n'aquella provincia por uma tute-meia.

Isto é que é saber, o mais é uma historia.

Abençoada nação que taes filhos tem.

Para defeza e desenvolvimento das delicias que usufruimos se ligaram em laços indestructiveis os dois chefes do Governo — rotativos denominados.

Que mais queremos?

Mas . . .

Oxalá que as nuvens negras, terrorisantes que ao longe todam o sol em volta da Turquia, da Grecia, da Venezuela e do Transwaal, se não approximem, descarregando e espalhando por sobre nós a mizeria e o cativoiro.

Os abutres, esses d'ha muito vêm preparando o vôo com que se hão de aproveitar da carne-ficina.

CARTA DE LISBOA

1 de Janeiro de 1903

Presados leitores:

Entramos no novo anno de 1903, e por isso d'aqui envio a todos muito boas-festas, desejando que tenham muitas venturas e prosperidades nos seus interesses particulares e nos geraes, que o novo anno lhes corra melhor que o que terminou. Muita saude, pois, e muita massa.

—Falla-se que além da visita dos reis de He.panha e da Inglaterra, teremos tambem a do imperador da Allemanha. Que venham pois, que o paiz tem as suas burras a abarro-tar de dinheiro para festas.

—A Associação da Imprensa, an-

da muito preocupada no presente momento com a reforma do Carnaval que até aqui se tem apresentado muito immundo e insolente.

E' justa essa sua iniciativa e não temos senão a louval-a por tão arrojada empreza, e oxalá que o consigam e que seja o anno de 1903 quem tenha a dita de inaugurar um Carnaval decente; assim como desejavamos tambem que fosse elle que pozesse um travão no desregramento dos governos, que abrisse enfim uma nova era de prosperidades e de bem estar para este paiz em que vegetamos.

Mas voltando ao assumpto de que se está occupando a referida associação da imprensa, vemos que ella cuida mais d'outros assumptos como o que acabamos de fazer menção e que são mais proprios para o sr. governador civil tratar, do que dos seus deveres, como por exemplo o deixar que as auctoridades procedam menos correctamente para com os jornaes que são adversos á politica da monarchia e dos seus servidôres. E' triste dizer-se isto, mas é verdade.

—A *Folha do Povo* dizia ha dias na sua secção dos «Ridiculos», sobre roubos e mais cousas, etc. e tal, o seguinte:

«Os jornaes do Porto, tal e qual como os de Lisboa, andam cheios de noticias de roubos, alcances, fraudes, gatanicos e artes correlativas! E' andação que anda!»

E desde que a policia de cá e de lá, além de pouca, só se emprega em espreitar politicos, apprehender jornaes, multar a gente, e ir á noite para os palcos dos theatros é claro que os ladrões, desenvolveram a sua industria! Só se elles fossem muito tolos é que não aproveitavam a occasião!»

Tudo isso que o collega cita, dito no tom de troça, é no fim de contas uma verdade. Ha muito tempo que não apparece uma tal abundancia de roubos, que chegaremos a ponto de não se poder viver nas duas cidades.

—Depois do ataque á imprensa livre as auctoridades policiaes, com ordem do governo, tem-se atirado aos clubs mandando-os trancar e sellar, sob o pretexto de que n'uns se joga jogos d'azar e n'outros, porque n'elles vão para lá escrever para jornaes, individuos de ideias avançadas.

—Amanhã abre o santuario das leis chamado parlamento. Já ouvimos dizer que este anno hão serão votadas propostas que criem encargos para o thesoouro. E' a cantiga do costume e no fim de contas todos veem o contrario.

Nada mais por hoje.

(Alcantara) J. B. da Silva Almyda.

AGRICULTURA

Influencia da epoca da poda no desenvolvimento do oidio da vinha

Um viticultor francez de Aveyron indicou, como excellente pratica contra o apparecimento do oidio nas vinhas, a poda no cedo. Parece, porém, que nem todos perfilham o mesmo modo de vêr, em virtude de resultados experimentaes oppostos. Assim, o sr. X. Perrin, proprietario de Vaison, na Vaucluse, informa que, tendo uma vinha que havia soffrido um intenso ataque de oidio, quiz n'ella experimentar os resultados das podas temporã e cerodia.

Para esse fim, podou oito carreiras de cepas em 20 de novembro de 1901, podando o restante da vinha só em 4 de abril de 1902, quando começava o *emborrachamento*.

Observou que as cepas podadas em novembro se cobriam de oidio, logo que os pampanos attingiram 8 a 10 centímetros de comprimento. Para salvar a uva, foi obrigado a enxofrar oito vezes. A vinha podada em abril não apresentou quasi doenca alguma.

Como se vê, os resultados são por tal fórma oppostos, que o sr. Degrully, a quem foram communicados, pede aos leitores do jornal que dirige que lhe communicuem os resultados das suas observações sobre este assumpto.

(Do Archivo Rural).

FOLHETIM

O MELHOR RESPONSO

(Episodio do tempo da invasão franceza)

I

O conto que vae seguir-se tem tanto de commovente como de extranho. No meio d'um desguarnecido quarto estava um leito de nogueira, muito simples, mas de proporções enormes. Por entre as travesseiras alvejava a cabeça de uma velha. O emagrecido corpo mal se distinguia debaixo dos cobertores. O peito, arquejando-lhe com o stertor dos agonisantes, dizia claramente que uma existencia ia extinguir-se em breve.

Defronte da moribunda, com os cotovellos fincados na beira do leito e as faces escondidas nas mão callosas, contemplava-a silenciosamente, um homem que parecia empregar um grande esforço para reter uma grossa lagrima que, a seu despeito, se lhe despegára das palpebras e ia perder-se entre os hirsutos cabelos de uma barba que denunciava ter visto decorrer um par de semanas sem a visita aborrecida d'uma navalha.

O vestuario d'esse homem, que ape-

Coentral-Grande,
16-XII-1902

MENDICIDADE

Perfeitamente concordo com as idéas expendidas no magnifico artigo, inserto nos numeros 275 e 276 do «Figueiroense», sob a epigraphie «mendicidade», permitta-se-me que d'aqui felicite o seu auctor, quem quer que seja, por discretar tão proficientemente sobre um assumpto, que pôde dizer-se da actualidade.

Oxalá que as principaes folhas de Paiz façam a transcrição de tão criterioso artigo, para que mais facilmente o conhecimento das verdades que n'elle se exhibem possa, como um porta-voz, attingir o tympano dos nossos estadistas, e que estes se determinem a apresentar ao Parlamento uma medida salvadora, que nos livre dos falsos pedintes—d'esses perfeitos parasitas-sociaes, atrevidos e inconvenientes, cuja onsdia chega, ás vezes, a ponto de commetter toda a casta de desacetos, inclusive a perseguição a mulheres honestas, que por acaso se encontram só em sua casa!

Tambem o peditorio para os santos era bom que se restringisse á area das suas respectivas freguezias. O pobre *Zé*, tributado por todos os lados e ainda carregado de *séllos*, embora *coloridos e agradaveis á vista*, vê-se, pelo S. Miguel, com mais o ónnis das taes bandeiras; e, *de bom ou mau grado*, lá vae uma malguinha de milho ou de centeio; e... «o Santo de... lhe accrescente o que fica».

Esta freguezia, especialmente a sua séde, foi ha pouco dotada com um beneficio de incontestavel merecimento, devido aos esforços e boa vontade d'um seu illustre filho ausente, o Ex.^{mo} Sr. D.^r Manuel Diniz Henriques, muito digno conservador d'esta comarca. Quero referir-me ao relógio da torre, obra bem acabada, e que, devidamente cuidado, deve permanecer inalteravel na vida dos existentes e na dos vindouros, por 2 ou 3 gerações.

Reservo-me para mais de espaço

nas teria trinta annos e o desenvolvimento muscular de um ciclope, era o dos serranos d'aquelles sitios, sem outra nota característica mais do que um pesado sabre com bainha de couro e cantoneiras de metal, pendente da cinta, e uns negros galões de coronel, que lhe enfeitavam a manga da sua jaqueta de serapilheira grossa.

Junto á cabeceira da moribunda, uma rapariga, cujas fórmas roliças ficavam mal occultas por um colete de debotada pelucia e um pequeno chale salpicado de grandes e garridas flôres, teimava em introduzir por entre os labios resequidos da velha um liquido que tirava de uma chavena com uma colher de pau; a um canto da sala, outra rapariga, enquanto ia fiando uma grande rocada de linho, corixava com um camponez, entretido a limpar o cano d'uma espingarda de pederneira.

No entanto, o que dava um tom mais singular a esse conjunto, era a figura athletica d'um padre, que, de pé no meio da sala, franzia as espessas sobrancelhas, parecidas com as sedas d'um javali, e alternava com uns latinórios muito pouco correctos um chuveiro de pragas por não poder ageitar, com a pressa que desejava, uma cartucheira que lhe atravessava a sotaina por cima do abdomen sa-

e em occasião opportuna falar d'este importantissimo melhoramento; e, embora não seja esta a minha terra natal, é-me grato confessar que rejubilo sempre com todos os seus progressos; e, no âmago da minha alma, louvo todos os que, directa ou indirectamente, concorrem para tal fim.

×

Chegou a época terrivel para os porcos gordos. Não conheço animal algum que tenha vida tão curta, como estes pobres *bichos*! Dois... tres annos, eil-os chegados ao termo final, para nos servir de alimento.

E a vacca do pobre e o tempero nos appetitosos guisados dos ricos.

Não assim em tempos remotos, entre alguns povos da antiguidade, que passaram á historia, nos quaes era prohibida a carne de porco.

Mau gosto tinha tal gente! Não de concordar os leitores, pois que o porco (que pelo nome não perca) tem bocadinhos tão saborosos...

Nodençam.

Fallecimento

Finou-se no dia 25 do mez findo, n'esta villa, com a idade de 21 annos, o sr. Manuel Simões Lopes.

O seu funeral, que teve logar no dia 26, foi muito concorrido e n'elle se incorporaram muitas pessoas das de maior representação social, bem como todas as irmãdades e Philarmónica Figueiroense.

O desditoso moço, que esteve algum tempo em Africa, aggravaram-se-lhe ali os seus padecimentos, e desde o seu regresso que o seu estado inspirava muito cuidado, esperando-se mesmo o fatal desenlace.

A' sua familia, e especialmente a seus irmãos, srs. Amadeu Simões Lopes, e Antonio Simões Lopes, e seu tio, sr. Manuel Lopes, enviamos os nossos sentidos pezames.

Veio passar as festas do Natal e Anno Bom a Pedrogam Grande, o sr. D.^r João Antonio de Souto Brandão, digno conservador e habil advogado na comarca de Alvaizere.

liente, e por vêr a pouca pericia com que um rapazito de quatorze annos, que lhe servia de acolyto, lhe deitava sobre os hombros robustos a sobrepeliz defumada. A sagrada missão que o sacerdote ia desempenhar e que era o administrar os santos oleos á moribunda, foi concluida n'um momento.

Nem os tempos eram para muitas cerimoniaes, nem o bom padre Antunes gostava de gastar mais tempo em cumprir os deveres do seu ministerio do que o que lhe levava o carregador da sua espingarda, com que despachava para o outro mundo um par de francezes dos que tinham imaginado que os hespanhoes eram homens para supportar um rei como José Bonaparte, dito José Botija!

Por outro lado, a velha tambem parecia participar d'aquella pressa, porque apenas o padre resmungou o ultimo dos seus *amens*, ella fez girar nas orbitas os olhos apagados, aperitou com força o cobertor onde descansava as mãos descarnadas, inclinou ligeiramente a cabeça, como se quizesse dizer ás pessoas que a rodeavam o ultimo adeus, e deixou-a cahir quasi já inerte e sem vida sobre as travesseiras.

O guerrilheiro, como se tivesse concentrado todas as forças n'aquelle te-

Roberto Guimarães

De visita á familia Serra, estão n'esta villa o sr. Roberto Moreira Guimarães, muito considerado contador da comarca de Leiria, sua ex.^{ma} esposa e filho mais novo, sr. Rotilio, hospedando-se em casa da dita familia, dando lhes a honra de com ella passarem as festas do Natal e Anno Bom.

Regressou de Cabaços aonde foi passar o Natal, com sua familia, o sr. J. F. de Campos Jardim, muito digno escrivão de direito d'esta comarca.

Doentes

Está melhor do desastre que ha tempo soffreu n'uma das pernas, obrigando-o a guardar o leito bastantes dias, o nosso amigo e assignante, sr. Manuel Rodrigues Perdigão, proprietario e capitalista, d'esta villa.

Tem passado ha dias incommodado, conservando-se de cama, o sr. Francisco Magno Adrião Lagôa, habil conductor de obras publicas.

Tem passado relativamente bem, e em via de restabelecimento, de uma operação melindrosissima a que se submetteu ha dias em Lisboa, a sr.^a D. Herminia Paiva Vidigal, de Pedrogam Pequeno.

Sentindo os seus incommodos, fazemos votos pelos seus restabelecimentos.

Vindo de Lanhezês, onde exerce o seu commercio, está n'esta villa, onde vem passar algumas semanas, o nosso amigo e assignante, sr. Manuel Affonso de Carvalho Almeida.

Foi promovido a chefe de conservação das estradas d'esta secção, o apontador de 1.^a classe, sr. Manuel Lopes do Rego, que ha bastante tempo estava exercendo tal logar.

Receba por isso os nossos parabens.

nue sôpro de vida, não pode occultar por mais tempo a sua dôr e escondeu completamente o rosto entre as mãos, sem duvida para abafar os soluços. Os restantes ficaram tão mudos e petrificados, que não tiveram para elle uma palavra de consolação. Apenas o cura se aproximou, murmurando-lhe com voz imperativa:

—Berrueco, tua mãe está no ceu; era uma santa e é peccado chorar pelos santos; resa.

O guerrilheiro não respondeu. Verdade é que, mal o padre tinha terminado a sua breve pratica, entrou de repente no quarto um homem armado com um bacamarte, e sem se importar com o quadro que se lhe offerencia á vista, gritou com impaciencia:

—Os francezes estão a duas horas d'aqui!

Nos olhos do padre fuzilou um relampago de selvagem alegria. O seu primeiro impulso foi correr para a porta, mas a disciplina cortou-lhe esse movimento e lemitou-se a perguntar:

—Que se faz, Berrueco?

O guerrilheiro levantou a cabeça como se despertasse d'um sonho, esfregou os olhos com as mãos e rugiu:

—Reunam a gente na praça. Deixem-me só que eu já lá vou.

(Conclue).

SECÇÃO LITTERARIA

O TIO ONOFRE

(Conclusão)

III

Houve, porém, um, o mais velho de todos, que duas horas depois voltou a casa do tio.

— Ia, solicito, informar-se das suas melhoras, pois não estava socegado com a ideia de que o tio podia precisar da companhia do seu sobrinho querido.

O velho, sempre teimoso, insistiu em que o deixassem só, que não se affligissem, que não tivessem cuidado com elle.

O João foi acompanhar o sobrinho do amo á porta.

— Ouves, João? — disse-lhe o herdeiro, ansioso.

— Meu senhor?

— Tu queres ganhar uma libra?

— Quero, sim senhor...

— Pois bem; se meu tio peorar, vae chamar-me a mim primeiro do que a outra pessoa, ouviste? E terás a libra que desejas.

— Sim, meu senhor.

— Vê lá! Olha, tu chama-me só a mim, primeiro ainda do que ao medico...

— Sim, meu senhor.

Feito este accôrdo, o sobrinho sahio, dizendo com os seus botões:

— Quem primeiro vae á fonte primeiro enche o cantaro... O velho tem dinheiro por todos os cantos...

IV

Uma hora decorrida, começou o enfermo a revolver-se na cama, soltando pungentes gritos.

— Ai, ai, Jesus, que eu morro!

— O que tem, meu senhor? — acudiu solicito o João.

— Estou tuito mal! Morro... ai, que eu morro!... gritava o velho.

O João lembrou-se da libra que lhe estava prometida e correu lesto pela porta fóra, a chamar o sobrinho do enfermo.

O leitor faz naturalmente ideia da presteza com que o sobrinho correu a acudir ao tio. Chegado á cabeceira do enfermo, perguntou-lhe:

— Então, tio, como está?

O velho estava socegado e tranquillo.

— Obrigado! — respondeu — agora estou um pouco melhor... Mas estive ainda agora muito mal... Cuidei que morria!

— Mas o que foi, tio? — Quer que lhe chame outro medico? Veja lá o que é preciso...

— Não é preciso nada, meu querido sobrinho... Agora estou melhor... Foi uma dôr que já passou... Agora sinto-me quasi bom... Não te incommodes... vae descansado...

O sobrinho retirou, não se esquecendo de metter a libra na mão do creado, dizendo:

— Ganharás outra, se me fôres chamar, logo que elle esteja peor...

V

Eicou o João só em casa.

O velho chamou-o da cama:

— João!

— Meu senhor!

— Anda cá...

— Prompto, meu senhor!

— Deixa cá ver essa libra que te deu meu sobrinho — disse o millionario.

O João espantado e compromettido ao mesmo tempo, nem se atreveu a hesitar. Metteu a mão ao bolso e apresentou a libra.

O avaro mirou-a com um sorriso de intima satisfação. Em seguida mettendo a mão debaixo do travesseiro, tirou meia libra em ouro, e dando-a ao creado, disse:

— Pega lá... Meia libra é para ti, por teres o trabalho de ir chamar meu sobrinho, e a outra meia é para

mim por ter o trabalho de me fingir mais doente.

E voltando-se para o lado da parede, caiu n'um somno reparador.

DO ALTO

Subi á montanha escura
Da vida... Enorme excursão:
Uns quatro metros d'altura
Acima do rez do chão!

Lançando um olhar profundo
D'essa altura sobre-humana,
Vi quanto é pequeno o mundo
E grande a miseria humana.

Bello como um laoconte,
Vi um Tritão nas galés,
Trazia a aurora na fronte
E uma grilheta nos pés.

Cheio de dôr e respeito,
Vendo este heroe perguntei:
Qual o teu nome? — O Direito,
Qual o teu carrasco? — A Lei.

Guerra Junqueiro.

Durante o actual mez está aberto o cofre da recebedoria, para a cobrança voluntaria das contribuições do estado.

Um suino phenomenal

Os srs. Antunes & Irmão, abastados negociantes e proprietarios da Figueira da Foz, venderam ha tempos ao sr. D. Pedro Metello Corte Real, de Pinhel, um porco da afamada raça Yorkeire.

Depois de engordado, foi morto o animal e pesado, e vin-se que attingiu 376 kilos e meio (ou sejam mais de 25 arrobas!) peso distribuido pela fórma seguinte: cabeça, 48,5; lombos, 21; presuntos, 98; pá, 86; carne restante e toucinho, 123. Media de focinho á base da cauda, 2^m.03; diametro do pescoço, 0^m.50; altura da carne gorda, 0^m.15.

O porco foi abatido tendo 33 mezes.

São bastantes os animaes d'esta especie que os srs. Antunes teem vendido, e que depois de gordos, dão pesos notaveis, mas nenhum ainda attingiu o peso verdadeiramente extraordinario a que nos referimos.

Um ovo enorme

Que diriam as minhas leitoras se eu lhes apresentasse um ovo cozido, do tamanho de um melão regular, por exemplo?

Duvidavam de que fosse ovo, com certeza. E todavia, partindo-o, comendo-o verificariam que esse ovo era perfeitamente formado, como todos os óvos, de clara e gemma.

Isto é um segredozinho culinario, um brinquedo, que estou resolvida a ensinar-lhes hoje. Coisa de pouco proveito, mas um tanto graciosa. E valha-nos isso.

Ahi vae como se faz.

Tomamos, por exemplo, doze óvos de gallinha. Separam-se claras para uma parte, as gemmas para outra. Deitam-se as gemmas n'uma bexiga de porco — bem limpinha, já se vê.

Fecha-se a bexiga, dando-lhe o mais possivel a fórma de uma bóla, e de modo que não fique espaço algum vasto. Mergulha-se em agua a ferver. Logo que as gemmas estão cozidas rasga-se a bexiga e fica uma

bóla, feita das gemmas — uma grande gemma, enfim — que se mette n'outra bexiga maior, dentro da qual se deitam as claras. A bóla das gemmas mantem-se naturalmente suspensa no meio das claras; fecha-se esta segunda bexiga e mergulha-se, como a primeira, em agua a ferver. Depois... escusado será explicar que, uma vez operada a fervura, se rasga a bexiga, obtendo-se o ovo phenomenal que agora lhes parece.. o ovo de Colombo, tão facil é o problema culinario com que lhes occupei a attenção.

O modo mais engraçado de servir este ovo é sobre uma salada partido em quatro. A primeira vista, quem não conhecer o processo experimenta uma grande surpresa.

Merietta.

(Da «Gazeta das Aldeias».)

GAZETILHA

Porque mandaria o Cruz,
Sem nos dizer Chuz-nem-buz,
Ha dias, a passeiar
Pelo campo o seu jantar?
Quem visse ir a paparoca
Em tão grande rapioca,
Com certeza ia suppôr
Que elle achava melhor
(No animo isto nos cala)
Ir p'r'o ar livre papal-a.
Pois senhores, que reinação!
Não foi p'ra isto a funcção:
— Quando tres horas seguidas
Tinham sido decorridas,
Tornav'em cas'a entrar
O sobredito jantar!
Porque é pois que elle mandaria
A paparoca em romaria? !
Não resolvem a questão?...
Pois eu é que tambem não.

Figueiró, 11-12-902.

Kilometro.

EM FAMILIA

Charadas novissimas

Esta ave em Lagos é um utensilio — 2-1.

Treples.

Na musica este animal é um ri-beiro — 1-2.

Serial.

E' grande, é doce e finissimo este fructo — 1-1-1.

Ferrabraz.

Charada decapitada

A menina — hontem — o — romance que — prima lhe levou.

Treples.

Logographo telegramma

Causame repugnancia	2,3,1,6,
o teu vestido	2,3,5,6,
	4,3,1,6,
	4,3,5,6,

Ferrabraz.

Charada combinada

1. ^a + de	=	videira
2. ^a + ca	=	tinta
3. ^a + te	=	alimento
4. ^a + to	=	esfarrapado

Artista.

Serial.

Charada bisada

A' ave sem nenhum — dô — tiras a vida — 3-2.

Ferrabraz.

Decifrações do numero 276:

Charadas novissimas — Monologo, Videira, Salmão.

ANNUNCIOS

150\$000 REIS

Emprestam-se sobre propriedade ou letra com bons fiadores.

Trata-se com Perdigão em

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Grande novidade americana

Uma machina de costura por 3\$500 reis em Lisboa, e 3\$700 reis em qualquer ponto do paiz!

AGENTE GERAL

Rua do Crucifixo, 87, 1.^o — LISBOA

N'esta villa encarrega-se de satisfazer qualquer encommenda, e presta as instrucções necessarias para trabalhar com a referida machina, o proprietario d'este jornal, que já possui um d'estes uteis objectos.

BERNARDINO DE FREITAS

Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencionados, mas sem competencia.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 reis

Pelo correio, 60 reis

Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis

Pelo correio: 25 reis

A' venda na casa editora — Livraria Ailland — Rua do Ouro, 242, 1.^o — Lisboa — e em todas as livrarias.

Arrematação judicial

(2.^o ANNUNCIO)

No dia 18 do proximo mez de janeiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior lance offercido acima do valor da avaliação, os bens penhorados na execução que Domingos Correia de Carvalho, da Custanhira de Pera, move a José Fernan-

des Junior e mulher, da Gestosa Fundeira, cujos bens são os seguintes:

1.º—Metade de uma testada de matto com castanheiros, sita ao Souto Escuro, limite dos Rapos, avaliada em reis..... 18\$000

2.º—Metade de uma terra de sementeira com oliveiras e outras arvores, aos Escorreguinhos, limite da Gestosa Fundeira, avaliada em 200\$000

3.º—A terça parte de uma terra de sementeira com oliveiras e outras arvores, ao Nuteiro, dito limite, avaliada em reis..... 300\$000

4.º—Uma terra de sementeira com castanheiros, matto e pinheiros, à Gavota, dito limite, avaliada em reis..... 100\$000

5.º—A terça parte de uma terra de sementeira, ás Covas da Varzea, dito limite, avaliada em... 10\$000

6.º—Metade de uma morada de casas de sobrado e lojas com seus toldouros, ao Souto, limite dito, avaliadas em reis..... 180\$000

7.º—Uma terra de sementeira, ao Valle das Aveias, dito limite, avaliada em reis..... 36\$000

8.º—Uma terra com castanheiros e uma carvalha, à Tapada dos Castanheiros, avaliada em reis 10\$000

9.º—Uma terra com castanheiros e pinheiros, ao Souto Escudeiro, dito limite, avaliada em reis... 10\$000

10.º—Metade de uma terra de sementeira com matto e arvores, ao Valle Grande, dito limite, avaliada em reis..... 80\$000

11.º—A quinta parte de uma ter-

ra de matto com pinheiros, sita ao Valle do Moimho, dito limite, avaliada em reis..... 100\$000

São citadas to-las as pessoas que se julquem com direito a estes bens a deduzil-o no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 16 de dezembro de 1902.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei—

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

4 2.º ANNUNCIO

Pelo tribunal commercial da comarca de Figueiró dos Vinhos, em sessão de hoje, foi declarad em estudo de quebra o negociante Antonio Lourenço de Campos Junior, casado, do Troniscal, freguezia da Castanheira de Pera, d'esta comarca, nomeando administrador da massa fallida, Augusto d'Araujo Lacerda, casado, solicitador d'esta comarca, e ficando o prazo de quarenta dias para a reclamação dos creditos. Não foram nomeados curadores fiscaes por não serem conhecidos os credores do fallido.

Figueiró dos Vinhos, 22 de dezembro de 1902.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

O Presidente do Tribunal

M. Vasconcellos.

ARITHMETICA PRATICA

«A Pequena Bibliotheca do Telegraphista» de que é auctor o habil leccionista do curso das escolas elementares de telegraphia e alumno do curso de telegraphos, ADELINO LOPES CARREIRA, que em pequenos volumes escriptos em linguagem accessivel mesmo aos menos instruidos, que tratará de todas as materias dos novos programmas das escolas praticas de telegraphia, exames previos e concursos dos quadros dos correios, e telegrapho-postal, desde aspirante auxiliar até 1.º official, inicia a sua publicação com a

ARITHMETICA PRATICA

Esta Arithmetica, verdadeiramente pratica que o seu auctor escreveu de forma a poder ser estudada sem mestre, a unica que em portuguez segue tal orientação, pelo que se torna muito util aos membros das classes telegrapho-postal, commercial e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanalmente ou quinzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 2.º fasciulo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores teem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$000 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14x22), typo miude, é de 120 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, teem a commissão de 25 por ceto.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—Figueiró dos Vinhos, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120—2.º andar.

A seguir publicar-se-hão os volumes de—Geographia, Geometria, Algebra, Physica, Mechanica, Chimica, Electrotechnia e outros.

Recebem-se já assignaturas para quaesquer d'estas obras, para as quaes se não póde ainda fixar preço.

CASA GODINHO

ESTAÇÃO DE INVERNO



Cortes de casemira e cheviote para fatos de inverno—Chapeus para homem—Guarda-chuvas d'alpaca e seda—Camisollas de

agasalho—Piugas e meias de lã—Calçado d'agasalho em feltro e ourello—Cobertores—Colchas—Pannos para lençoes—Tualhas e guardanapos—Flanellas de lã, algodão e mixtas, lindos gostos para matinées, vestidos de senhora e crianças—Flanellas para camisas—Amazonas, Lusitanas e Andaluzas, boas fazendas para senhoras e crianças—Meltons de cores para casacos d'agasalho—Bonitas saias guarda-lamas, guarnecidas com barra de setim e bordadas a seda—Casquinhos e Toucas de malha, artigo fino para criança—Grande sortido d'artigos para confeções, como: Applicações e enfeites de seda e algodão, Marabuts, failles e moirés, linetes, crinolinos, fitas de seda, setim, faille e moiré, etc., etc.

Grande novidade em lindissimos cortes de vestido e gravatas em laço Príncipe Gales e Alteres.

Artigos de phantasia para brindes.

Em qualquer dos artigos acima mencionados, possui esta casa enorme sortido, onde o comprador tem vastissima escolha.

Pelo bom desenvolvimento d'este estabelecimento e tambem pela circumstancia de tudo o que compra é com dinheiro á vista, os preços dos seus artigos são sempre muito commodos e tem sempre fazendas que vende como pechincha.

A LA VILLE DE PARIS

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para fôres artificiaes.

Pedidos a—José Miguel Fernandes David—Figueiró dos Vinhos.

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borracha, em todos os generos e feitos. Amiantor em corda e folha. Correamo em couro. B-lata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

AOS VINHATEIROS PORTUGUEZES

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

Tratado Prático de Vinificação

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; porque esse livro, escripto pelo eminente agrônomo

M RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias, desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos, e aproveitamento dos resíduos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras ilucidativas, constituindo

o guia mais completo do fabricante de vinhos,

que até hoje se tem publicado em portuguez,

abrangendo todas as matérias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor Ferreira Lapa.

Preço em brochura 700 reis

Pedidos á LIVRARIA MOREIRA

42, Praça de D. Pedro, 44—PORTO.